

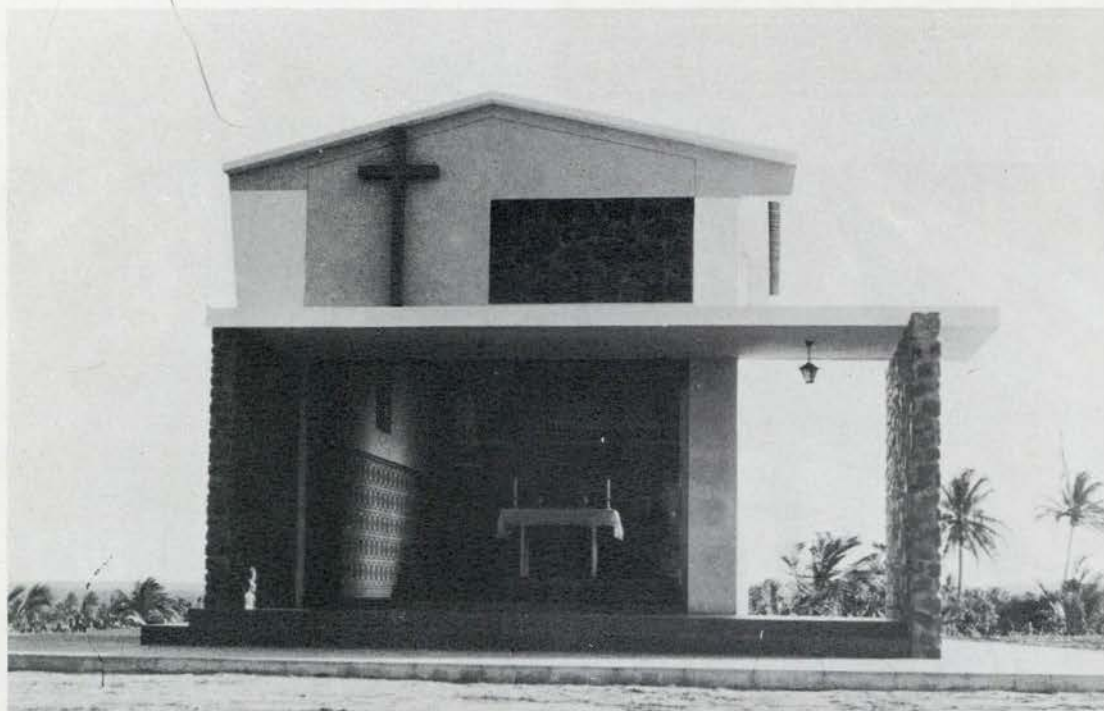
# FATIMA • 50

INTERNATIONAL

Ano III - N° 32 13/Dezembro/1969



# FÁTIMA NO MUNDO

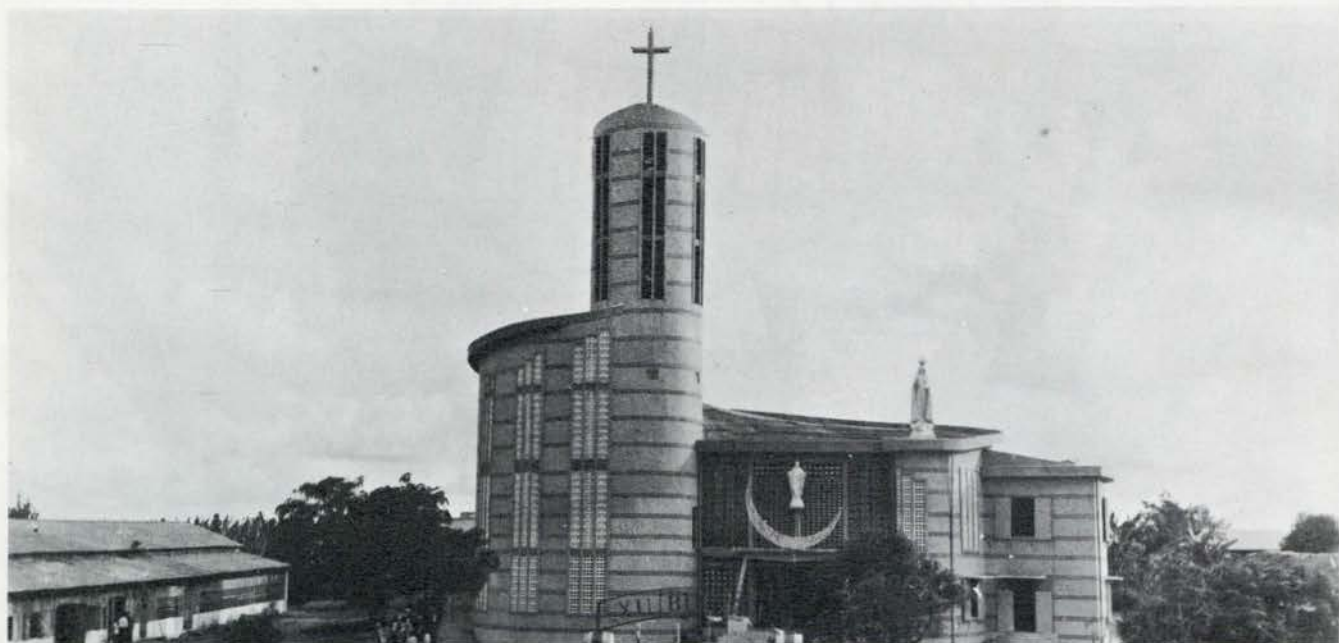


Em cima — Capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima em Morrumbene, Moçambique e que foi inaugurada em Agosto de 1969.

O superior da Missão de Nossa Senhora da Conceição, de Morrumbene, foi o promotor da construção dessa capelinha, inaugurando-a com a celebração da missa de Nossa Senhora de Fátima.

Em baixo — Santuário do Imaculado Coração de Maria de Ho-Nai (Bui-Chu), Vietname do Sul, para os cristãos refugiados do Norte. Está situada no mesmo lugar onde, em 3 de Fevereiro de 1967, o senhor bispo de Leiria celebrou missa quando da volta ao mundo no ano Cinquentenário de Fátima.

Redonda, tem 27 m de diâmetro e 13 m de altura. Capacidade para 1200 pessoas sentadas. Foi inaugurada no dia 22 de Agosto de 1968. Na fachada, uma grande imagem de Nossa Senhora de Fátima.



DEPT. 100  
- 0.007. 1969



## FÁTIMA • 50

*deseja aos seus leitores,  
colaboradores e amigos  
um feliz Natal.*



Um dos vitrais da Basílica de Fátima, alusivos à vida de Nossa Senhora

# FÁTIMA • 50

---

## INTERNACIONAL

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,  
DOCUMENTAL E ILUSTRADA

---

**Ano III - N.º 32-13 Dezembro 1969**

Editor e Director: Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção: MÁRIO DE FIGUEIREDO

NESTE NÚMERO: Peregrinação através da África: 4

Notícias de Fátima: 15

Temática do Natal na Filatelia: 22

---

Redacção, Administração e Publicidade: SANTUÁRIO DE FÁTIMA • Telef. 97468

Fotos a cores de MÁRIO DE FIGUEIREDO

Composto e impresso por  
GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém / Portugal.



Os peregrinos à  
partida de Fátima

## PEREGRINAÇÃO ATRAVÉS DA ÁFRICA COM A IMAGEM DE **NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**

Embora com grande dificuldade pela velocidade com que a viagem se realizava vamos tentar dar umas notas para «Fátima-50» acerca da maravilhosa peregrinação através da África, de 13 de Outubro a 5 de Novembro. Os nossos leitores desculparão o prosaico das descrições e a monotonia das repetições. Eram 102 americanos, o senhor bispo de Leiria e a partir de Roma, mons. Aurélio Sabbatani, delegado da Santa Sé para o Santuário de Loreto.

### EM ROMA

A estada em Roma foi breve mas impressionante. Nunca mais passará da memória dos peregrinos.

Que impressão imorredoura a da vista do Sumo Pontífice a benzer as 14 imagens de Nossa Senhora

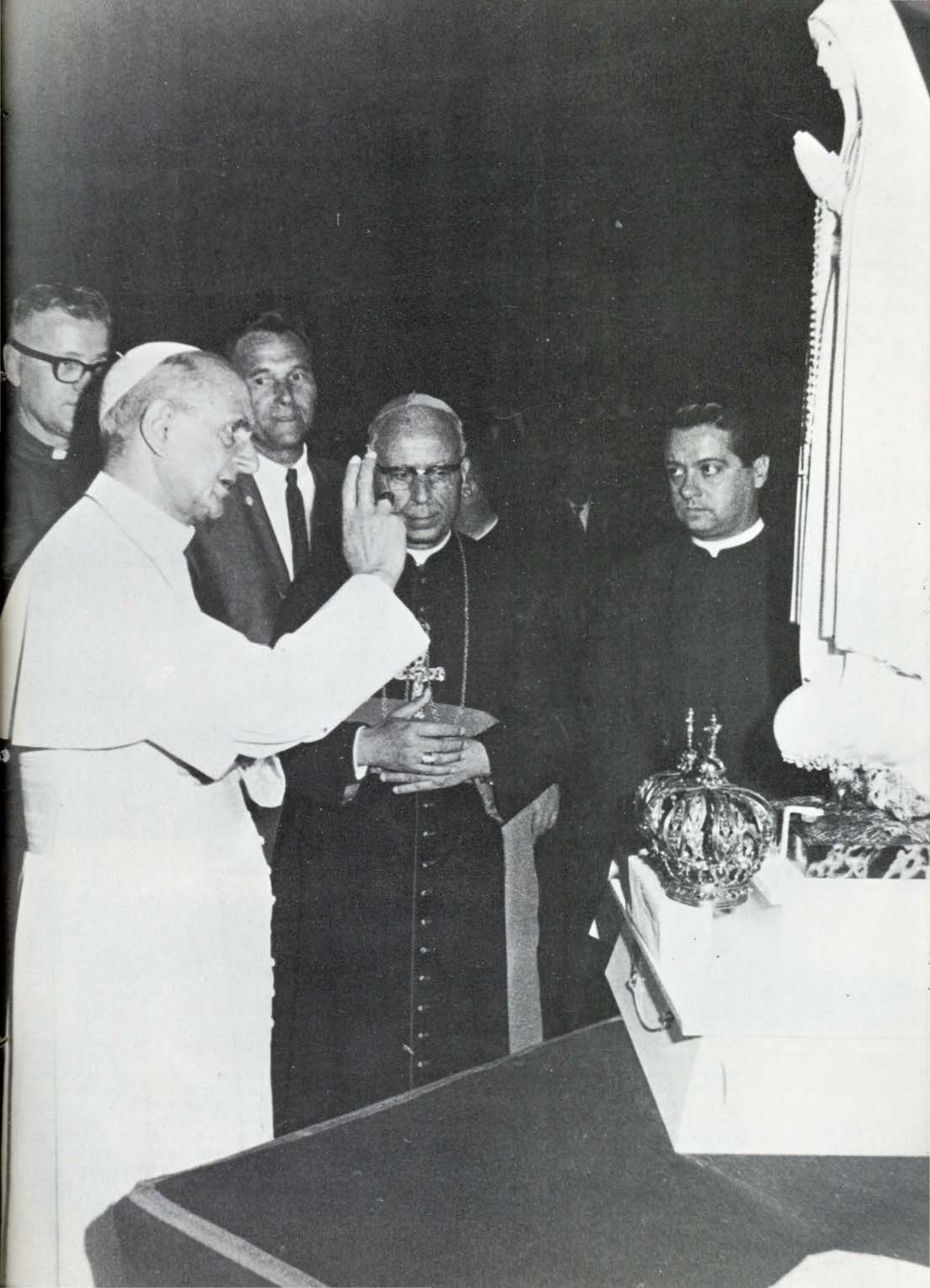
da Fátima e a beijar uma delas ali presente. Que exemplo de piedade!

O Santo Padre benzeu também duas coroas para as imagens de Nossa Senhora da Fátima de Belém e de Heliópolis. Ao saber que íamos a pedir pela paz, o Santo Padre recordou a sua peregrinação à Fátima a pedir pela mesma intenção e deu-nos uma bênção especial. (Ver as fotos publicadas, no último número.)

Isto era no dia 15 de Outubro.

Era o primeiro dia de audiência pública após o Sínodo e estavam presentes em S. Pedro mais de 20 000 pessoas.

A respeito da nossa peregrinação o Papa disse: **Ides passar perto de lugares em que os homens gemem por causa dos horrores que sobrevêm quando não há paz. Que a vossa viagem sirva para avivar o apelo à oração e à penitência tão vivamente lançado da Fátima.**



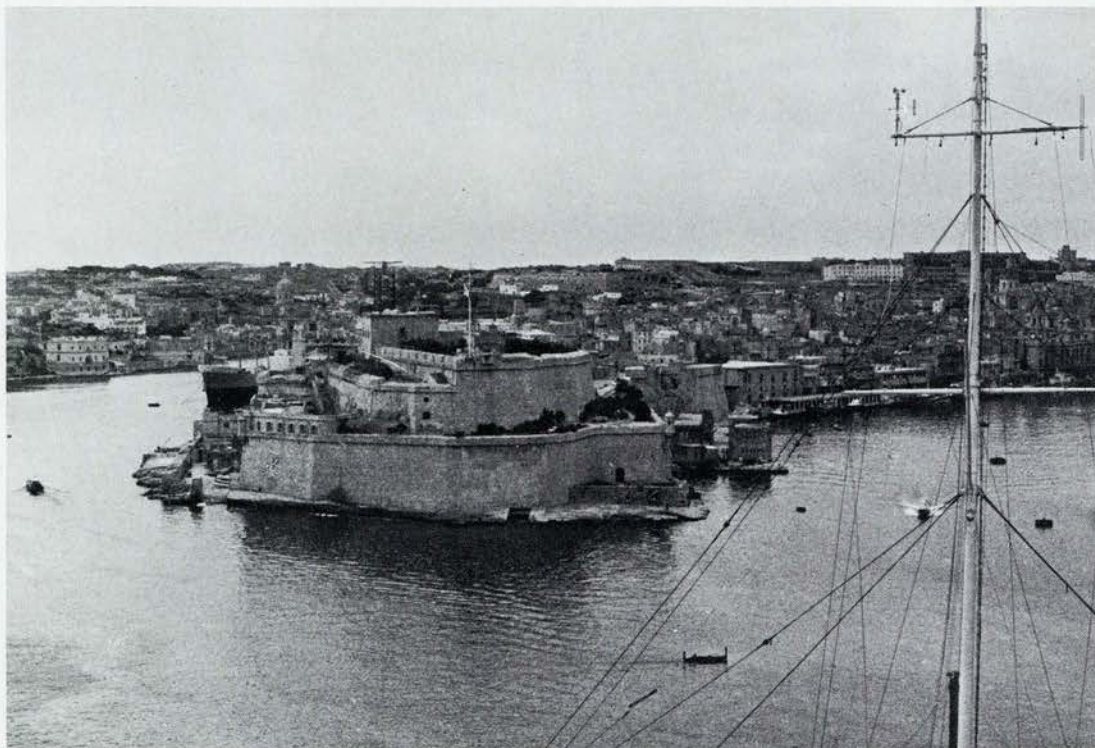
Também nós fomos em peregrinação ao Santuário da Fátima pedir a paz para a Igreja e para o mundo.

**Deus vos abençoe e abençoe a vossa viagem!**

E quando, à partida, alguém lhe disse: **Nós iremos ter sempre Vossa Santidade presente nas nossas orações** o Papa replicou: **E à Igreja e à Igreja.** Pode, na verdade, dizer-se que esta intenção esteve perenemente presente nos nossos pensamentos e nas nossas orações não só quando

em terra nos juntávamos a orar com os nossos irmãos das terras onde parámos mas até durante a viagem, no ar, em oração comunitária orientada pelo senhor bispo de Leiria.

Falando para todo o grupo Sua Excelência Revma. disse que admirava o espírito de oração e de sacrifício de todos os peregrinos e afirmou: **Nas minhas orações em terra ou durante o voo eu ofereci ao Senhor todos os incômodos e sacrifícios dos peregrinos durante a viagem, pelo êxito da Cruzada da Paz.**



Malta: vista geral

## EM MALTA

---

No mesmo dia 15 partimos para Malta. Foi uma surpresa. Não estava no programa inicial. Mas, como não se podia ir nem a Trípoli nem à Terra Santa, esta paragem em Malta deu-nos muito prazer.

Todos tivemos realmente muita pena de se não ter podido obter licença para o nosso avião aterrar em Israel. Foi por isso que se teve de enviar a coroa por uma delegação especial.

A recepção aqui foi muito afectuosa. Entre outros tivemos o prazer de contactar com a senhora Bower, secretária internacional do movimento para as vigílias de oração e de adoração ao SSmo. Sacramento que o Exército Azul também promove com grande entusiasmo.

No dia da chegada realizou-se uma solene procissão com a imagem de Nossa Senhora da Fátima de Medina para a Gruta de S. Paulo, em Rabat (Malta), e aí tivemos missa, recordando a passagem de S. Paulo por esta ilha e a sua estada neste local.

No aeroporto estavam a receber-nos muitos sacerdotes e leigos e o representante de mons. Garada, coadjutor do sr. arcebispo de Malta.

Durante as 20 horas de estadia recordámos a história da ilha e fomos objecto de delicadas atenções da parte de toda a gente ansiosa por nos dar a conhecer a sua vida actual e a história da ilha.

## HELIÓPOLIS

---

É hoje um bairro do Cairo. E o Cairo é uma grande cidade onde, para além dos movimentos políticos, se abrigam os restos e os documentos de dezenas de séculos de História.

A nossa viagem não era de turismo e, por isso, mal tocámos na parte turística da cidade e arredores: as pirâmides, a esfinge e um museu. Era preciso escolher entre os sete Ordinários católicos de vários ritos que vivem no Cairo. A escolha recaiu como não podia deixar de ser em mons. Bedé, vigário patriarcal caldeu, sob cuja jurisdição está o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, de Heliópolis.



Ali nos dirigimos realmente no dia 17 às 6,30 da tarde.

Houve concelebração pelos srs. bispos e sacerdotes peregrinos e uma procissão. Estavam presentes católicos de várias nacionalidades e o pessoal diplomático português que foi de inexcelsível delicadeza.

O sr. bispo de Leiria coroou a imagem de Nossa Senhora da Fátima com a rica coroa ida de Portugal, oferta do Exército Azul.

O chefe religioso maometano congratulou-se com o fim da peregrinação: «orar pela paz».

Depois da missa os peregrinos juntaram-se nos jardins do Santuário e tiveram uma sessão de projecções sobre as igrejas do Egipto.



Em cima e à esquerda: coroação da imagem de Nossa Senhora com uma das coroas oferecidas pelo Exército Azul.

Em cima: o bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio com mons. Efrain Bedé.

À esquerda: o encarregado de Negócios de Portugal no Cairo com a família e o pessoal da delegação.





À saída de uma escola em Adis-Abeba

#### EM ADIS-ABEBA

O nosso avião foi fretado à companhia espanhola Spantax S. A., cuja tripulação e pessoal de bordo foram gentilíssimos.

Não se sabia se poderia aterrar em Adis-Abeba (Etiópia). Mas afinal sempre se obteve a necessária licença.

A Etiópia é um país muito difícil e estranho de compreender. Lá deixámos também uma imagem de Nossa Senhora.

Que ela lhes valha e a nós! A população é quase toda ortodoxa, mas a catedral católica estava cheia de católicos estrangeiros.



Nairobi: aves-truzes e zebras



## NAIROBI

No Quénia foi a paragem seguinte. Sentia-se aí outro clima. Apesar do movimento xenófobo e da retirada dos asiáticos, pode dizer-se que, entre os católicos, quem marca são os goeses e os nomes mais frequentes são nomes de origem portuguesa: a alma da preparação foi contudo o Padre Klimeck. Era uma consolação para nós verificar, de forma bem concreta, o resultado do trabalho admirável dos missionários portugueses dos séculos passados. Mas não era só de goeses a multidão que esperava a chegada do avião às 7,30 da tarde. Esteve também presente à chegada o senhor arcebispo de Nairobi, mons. McCarthy. Feitos os cumprimentos formou-se um grande cortejo automóvel para a igreja da Visitação onde chegámos por volta das 8,30.

No dia 20 fez-se uma linda procissão de velas para a catedral onde se realizou o acto oficial das boas-vindas a Nossa Senhora. Às 8,30 começou a concelebração da santa missa do sr. bispo de Leiria com os membros da hierarquia e do clero local. E começou assim a noite de oração pela paz durante a qual se celebrou uma novena de missas por essa intenção. A primeira parte da vigília foi na catedral até ao fim da missa da 1 da madrugada.

Daí formou-se então uma nova procissão de velas para a igreja de Sta. Teresa de Eastleigh, onde a vigília continuou das 2,30 às 6. horas.

Grande número de fiéis tomou parte nestes actos que o jornal católico local «Catholic Mirror» classificava de «grande ofensiva espiritual pela paz».



À entrada da catedral de Campala, Uganda

## NO UGANDA

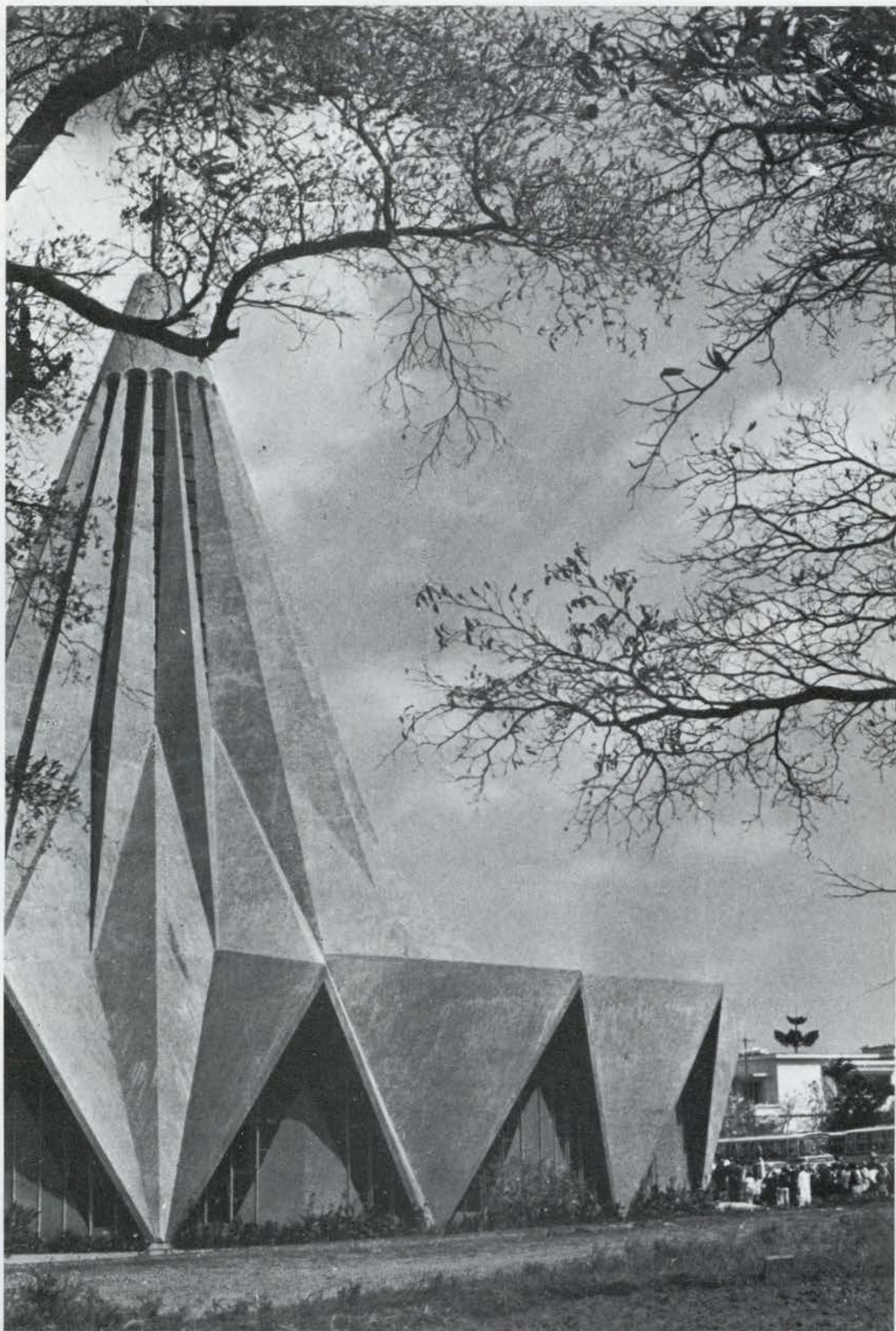
Cuja capital é Kampala, encontrámo-nos, pelo contrário, no tipo de uma cristandade africana muito evoluída, francamente formada de nativos.

Ali como em parte alguma. E os actos realizados tinham o fervor de convertidos e descendentes de mártires e o entusiasmo da juventude. Pairava no ar a memória e o perfume da saudade da recente visita do Sumo Pontífice.

## SALISBÚRIA

Capital da Rodésia, recebeu bem a peregrinação e a imagem que lhe era oferecida. Foi no dia 23. O ceremonial e o programa iguais aos dos outros países, embora o meio fosse diferente. O arcebispo de Salisbúria, mons. Markal, quis presidir à recepção da chegada, à cerimónia das boas-vindas e à concelebração

na catedral. Todos trouxemos da breve paragem na Rodésia muito boas recordações, pois que aos actos religiosos muitos puderam juntar um raro prazer turístico — contemplar as Cataratas Victória, chamadas em inglês «Victoria Falls». Muitos emigrantes portugueses nos vieram apresentar cumprimentos.



Lourenço Marques :  
igreja de Sto. António  
da Polana onde se  
efectuaram as ceri-  
mônias da entrega  
da imagem de Nossa  
Senhora.



A chegada a Lourenço Marques

#### BEIRA E LOURENÇO MARQUES

Com a chegada à Beira entramos na fase portuguesa desta jornada triunfal. Quando lhes foi proposta a paragem na Beira e a ida à Gorongosa, os organizadores engelharam o nariz. Agora, terminada a viagem, um deles confessa-o por escrito e termina agradecendo a sugestão e afirmando o prazer enorme que essas repetidas paragens entre portugueses e em terra portuguesa lhes deu. E remata: agora vejo que foi bom e bem. tudo decorreu com dignidade e os peregrinos americanos ficaram edificadas com a piedade e o fervor dos católicos da Beira.

Porém, o grande acontecimento, para eles, não foi a parte religiosa. Embora já tivessem visto uma pequena reserva de caça no Quénia, a visita à reserva portuguesa da Gorongosa deixou-os numa exaltação enorme. Nunca haviam imaginado os espectáculos que essa visita lhes ofereceu. Pena foi que nem todos se resolvessem a ir.

Da Beira partimos para Lourenço Marques, onde o sr. arcebispo fez as honras da casa.

Procissão e cerimónias em Santo António da Polana, o cortejo automóvel através das ruas da cidade, a beleza e a graça das construções e arruamentos, a intensa vida religiosa católica foram uma nova revelação. Mais ainda, como já na Beira, a fraterna convivência de católicos de várias raças e cores.



Parque da Gorongosa: pequeníssima amostra de elefante e formigas.

Joanesburgo: os peregrinos visitam o local onde se conserva a primeira britadeira de pedra tirada das minas de ouro.



#### JOANESBURGO

Contudo marcou o ponto mais alto do entusiasmo e de presença portuguesa, embora nos encontrássemos em terra estrangeira.

Vivem na área de Joanesburgo uns 80 000 portugueses. Alertados pelo zelo do padre Freitas, capelão ao serviço dos emigrantes, cujo nome é um símbolo, essa multidão pôs-se em movimento. Não quer dizer que não houvesse católicos sul-africanos nas manifestações, mas a massa era de portugueses.

As cerimónias realizaram-se na paróquia portuguesa, centro de assistência religiosa católica aos portugueses. Não é possível descrever o entusiasmo de que essas manifestações se revestiram. Basta dizer que o número de automóveis que tomaram parte no cortejo do aeroporto para a cidade era tão grande que levámos duas horas e meia a sair. O cortejo tinha 7 quilómetros de comprimento. Foi a mais solene recepção e o maior cortejo até hoje realizado a partir do aeroporto. Mas, como era um cortejo católico, os jornais de Joanesburgo, ao contrário dos das outras terras, não se referiram a ele.



Os membros do Exército Azul posam diante do monumento ao herói nacional.



Em Luanda, à chegada ao aeroporto.

## LUANDA

Foi a última terra portuguesa de África a ser visitada e a receber a oferta de uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, como já havia recebido Lourenço Marques. Como o sr. arcebispo estava ausente, o sr. D. Moisés presidiu aos vários actos da recepção e da peregrinação. O sr. governador e sua esposa tomaram parte em vários actos e a população católica de Luanda esteve bem representada. Não houve grande massa a receber-nos no aeroporto, porque a hora da chegada era má, em virtude de as pessoas não estarem livres. Isso não impediu contudo que ali se juntassem milhares de pessoas. Toda a imprensa se referiu ao assunto.

Chegámos no dia 30 não às 18 horas como se anunciara mas às 19,40, e ali recebemos os cumprimentos das altas individualidades que se haviam deslocado para nos receberem.

Estiveram no aeroporto o sr. governador-geral, o sr. D. Moisés Alves de Pinho, em representação do prelado diocesano, mons. vigário-geral e vários sacerdotes, os srs. secretário-geral, secretário provincial, presidente da Câmara Municipal de Luanda com os vereadores. As instalações estavam ocupadas por milhares de pessoas de todas as condições sociais. Ainda na pista formou-se um pequeno cortejo em que tomaram parte os peregrinos, e um grupo de bombeiros e de pára-quedistas conduziam um andor com a veneranda imagem de Nossa Senhora da Fátima por entre alas de jovens: escutas do C. N. E., M. P. e M. P. F., alunas do colégio das Irmãs de S. José de Cluny.

Ao chegar ao largo, a multidão irrompeu em vivas, aclamações e cânticos e lançava flores. Colocada numa viatura branca e iluminada, a veneranda imagem foi conduzida até à igreja da Sagrada Família num grande cortejo de milhares de automóveis. Já havíamos chegado à igreja e ainda havia automóveis a sair das praças do aeroporto.

A igreja estava repleta. Os que chegavam tiveram de ficar de fora, mas conseguiram seguir tudo através de alto-falantes montados de propósito.

O sr. arcebispo concelebrou com os dois prelados da peregrinação, o sr. arcebispo de Justiniana, delegado pontifício para o Santuário de Loreto e o sr. bispo de Leiria mas, antes, saudou os peregrinos e Nossa Senhora, de quem disse:

**Ela nunca deixará de ser nossa Mãe. Saibamos nós ser dignos de tal Mãe.**

E disse que esta oferta do Exército Azul enchia de alegria Luanda e toda a província.

O sr. bispo de Leiria falou em seguida para demonstrar a comoção que lhe ia na alma, ao entregar em nome do Exército Azul, aquela imagem de Nossa Senhora «a esta querida terra de Angola», revelando que ela se deveria tornar uma autêntica «peregrina» através de todas as missões e povoações de Angola. Tal é o desejo e intenção dos dirigentes do Exército Azul. E terminou por agradecer a todas as altas individualidades presentes e ao bom povo de Luanda o entusiasmo e o brilho que todos estavam a presenciar.

Com a bênção do SSmo. Sacramento e cânticos em honra de Nossa Senhora se encerrou esse dia de glória para a Mãe de Deus, para o Exército Azul e para Portugal.



Quênia: zebras numa reserva.

## D A C A R

A capital do Senegal foi a última fase da presença portuguesa nesta peregrinação de «sonho». Às cerimónias ali feitas estiveram presentes milhares de católicos, a maior parte dos quais portugueses de Cabo Verde. Com que entusiasmo eles rezavam, cantavam e vinham tomar contacto connosco! E com que alegria se diziam portugueses! São dezenas de milhar. É uma pena não poder ali trabalhar na sua assistência religiosa um sacerdote português. Na falta dele há uma alma de religiosa e de portuguesa 100 %, natural do Arrinal, Porto de Mós, a irmã Isabel, que é uma apóstola incansável, dedicadíssima aos cabo-verdianos de Dacar, que, não há muitos anos, veio em peregrinação à Fátima.

Dacar deixou-nos por isso uma saudade imensa.

## C A S A B L A N C A

Não longe do Rabat, foi a última paragem em terra africana. Estamos em Marrocos. Bem gostaríamos de ter tempo para reviver tempos de grandeza épica e recordar horas de luto em que a Nação ali começou a abrir a cova onde temporariamente se nos enterrou a independência. Não era possível. Estávamos no fim. Todos estavam cansados e mais

cansados ficaram por certa confusão e falta de lugares no hotel. Mas a imagem de Nossa Senhora da Fátima lá ficou também em terras da moirama, como símbolo de uma presença e de um amor de mãe que se não cansa. Fez, Ceuta, Tânger, Alcácer-Quibir ficaram apenas na memória. Mas, ao levantar voo rumo a Lisboa, onde a peregrinação terminava para os americanos (nós viríamos até à Fátima), ficava-nos na alma a suave recordação como de um sonho maravilhoso sonhado de olhos abertos.

E viemos à Fátima agradecer à Mãe de Deus no Seu Santuário querido.

O sr. arcebispo de Loreto e o sr. bispo de Leiria, dois bons companheiros, cuja piedade a todos edificou, passaram ainda dois dias em comum. Fátima, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazaré e Lisboa foram pontos de paragem e objecto de visita.

Eleva-se do coração de todos um acto de agradecimento à Mãe de Deus pela protecção dispensada e de súplica para que esta peregrinação sirva para apressar a paz nesses territórios e em todo o mundo e pela Sua mão maternal encaminhar as almas para Cristo.

E todos à uma, e nós com eles, agradecemos também ao homem que teve esta iniciativa e ao seu braço direito na realização, respectivamente os srs. João Haffert e Camilo Berg.



Dacar: uma aldeia indígena.

# NOTÍCIAS DE FÁTIMA

## ARCEBISPO DE LORETO

De regresso da África onde, com o bispo de Leiria, acompanhou a peregrinação com diversas imagens de Nossa Senhora de Fátima, esteve no Santuário D. Aurélio Sabattani, arcebispo de Loreto, na Itália.

O arcebispo italiano e o prelado de Leiria concelebraram na Capela das Aparições e visitaram a Basílica, as dependências do Santuário e os locais relacionados com a história das aparições.

## CURSO DE EXERCITAÇÕES DO MUNDO MELHOR

O clero de Portalegre e Castelo Branco esteve reunido durante a primeira semana de Novembro, num curso de exercitação promovido pelo Movimento para um Mundo Melhor em Portugal, e dirigido pelos padres Vítor e Gubert. Assistiu o sr. D. Agostinho de Moura, bispo de Portalegre e 50 sacerdotes.

## BODAS DE OURO DA MADRE FILOMENA PIGNATELLI

Com missa celebrada na Capela do «Milagre do Sol», a madre Filomena Pignatelli Sena Belo festejou 50 anos de vida religiosa no Instituto de Santa Doroteia a que pertence.



Faleceu a sra. D. Maria do Carmo, uma das testemunhas das Aparições. Na foto vê-se na sua casa da Reixida, freguesia de Cortes, onde acolheu durante algum tempo os três pequenos videntes.

Foi celebrante o padre Tobias, da Consolata, e assistiram a provincial do Instituto de Santa Doroteia, madre Furtado Martins, numerosas superiores das casas que o instituto tem no Porto, Figueira da Foz e Fátima, e muitas das actuais e antigas alunas da madre Pignatelli, que foi a primeira supe-

rora e directora da Escola Patronato de Santa Doroteia, de Fátima.

Depois da missa houve uma pequena festa de homenagem na Casa das Irmãs Doroteias à madre Pignatelli, a quem foram entregues diversas lembranças que ela agradeceu sensibilizada.

## HOMENAGEM A UMA SERVITA BENEMÉRITA

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Celeste da Câmara de Vasconcelos (Alvaiázere) é membro da Pia União de Servitas de Nossa Senhora de Fátima desde o dia 6 de Maio de 1926 e foi até ao dia 13 de Agosto do ano em curso chefe da secção de senhoras desta benemérita associação.

D. Celeste Alvaiázere, que serviu durante tantos anos com uma inexcedível dedicação os peregrinos doentes, vai ser alvo de uma homenagem por parte dos membros da Pia União de Servitas a realizar em Fátima no dia 13 de Dezembro.

D. Celeste Alvaiázere, além de ser uma servita dedicadíssima e de ter prestado relevantes serviços durante as peregrinações, está, de uma forma especial, ligada à história das aparições de Nossa Senhora, pois foi no jazigo de sua família, no cemitério de Vila Nova de Ourém, que repousaram por muitos anos os restos mortais da vidente Jacinta Marto.

A esta dedicada servidora de Nossa Senhora devem todos os devotos de Fátima uma palavra de louvor e agradecimento.



## PEREGRINAÇÃO DE 13 DE NOVEMBRO

Íntimas e fervorosas as cerimónias da peregrinação mensal, dentro das características do tempo de Inverno. A maior parte dos peregrinos eram das freguesias vizinhas de Fátima e principalmente dos lugares desta paróquia. Mas havia alguns estrangeiros, notando-se a presença de um pequeno grupo de norte-americanos.

Durante as primeiras horas da manhã do dia 13 foram rezadas missas na Capela das Aparições e na Basilica.

Cerca das 10 horas, rezado o terço diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha das Aparições, organizou-se a procissão para a conduzir à Basilica em cujo altar-mor foi celebrada a missa oficial. Nos

primeiros bancos estavam os doentes, assistidos pelo dr. Pereira Gens, director clinico do Hospital de Fátima e outros membros da Pia União dos Servitas.

O celebrante, padre Luís Cerdeira, director nacional do Movimento do Rosário, proferiu, ao Evangelho, uma exortação à piedade e reforma de vida segundo o modelo da Santíssima Virgem e conforme os ensinamentos da Sua mensagem.

As cerimónias litúrgicas foram dirigidas pelo padre Manuel dos Santos Craveiro, director dos Servitas, e a parte coral dirigida pelo padre Manuel Pereira Júnior, capelão da Basilica.

Foram muitos os peregrinos que se abeiraram da Comunhão,

distribuída por vários sacerdotes.

Ao fim da missa, recitada à consagração ao Imaculado Coração de Maria, foi exposto solenemente o Santíssimo Sacramento para a costumada bênção aos doentes e a todos os peregrinos.

A procissão do «Adeus», para conduzir a imagem de Nossa Senhora à Capelinha, era precedida pela cruz processional conduzida pelo eng.º D. Segismundo de Saldanha, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa e membro da Pia União dos Servitas. O andor era conduzido por servitas.

Cantada a «Salve-Rainha» no local das aparições, deu-se por terminada a primeira das peregrinações invernais.





O padre Luís Cerdeira, director nacional do Movimento do Rosário, deu a bênção aos doentes.



Procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera na Capelinha.



Os peregrinos, durante a procissão de regresso, cantam o Adeus.

# VIETNAME:

## CAMPANHA INTERNACIONAL DE ORAÇÕES PELA PAZ NO MUNDO

No intuito de intensificar a campanha internacional de orações a favor da paz e que os católicos vietnamitas tomaram tanto a peito, os dirigentes locais do Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima enviaram ao arcebispo de Saigão a seguinte carta:

Excelência:

Os dirigentes do «Exército Azul de Nossa Senhora», por intermédio de Vossa Excelência, apresentaram há algum tempo uma carta ao Santo Padre, informando Sua Santidade da intenção de promoverem através do mundo uma campanha de orações pela Paz e, para esse fim e solicitando uma Bênção Apostólica especial do Vigário de Cristo.

S. Excia. mons. Benelli, substituto da Secretaria de Estado, na sua carta datada de 6 de Outubro de 1969, certifica-nos de que o Soberano Pontífice acolheu esse pedido, e que, enquanto convida os seus caros filhos do Vietname a rezar intensamente pela boa causa da Paz, a todos concede, de todo o coração e como penhor de abundantes graças divinas e celestes favores, a Bênção Apostólica implorada.

Queira Vossa Excelência aceitar a expressão dos meus sentimentos bem dedicados em Nosses Senhor,

(Henri Semaitre  
Delegado Apostólico no Viet-Nam)

Outra carta foi enviada para os Estados Unidos, dirigida a mons. Colgan, fundador e director mundial do Exército Azul, na qual se afirmam idênticos propósitos e se define um completo programa do que se fez até agora e se pretende continuar a fazer.

O texto da carta é como segue:

Monsenhor:

Temos a grande alegria de trazer ao conhecimento de V. Revcia. a notícia de que o nosso Santo Padre Paulo VI, aquiescendo à súplica de Exército Azul do Vietname, se dignou conceder uma Bênção Apostólica especial a todos aqueles que rezam pelas intenções da Campanha Internacional de Orações pela Paz, resolvida na Fátima, em Julho passado, e lançada pelo Exército Azul Internacional.

Este favor tinha sido solicitado para todas as nações. Foi por isso, cremos nós, que a Bênção foi tão generosamente concedida pelo Santo Padre, no mesmo momento (parece-nos) em que assinava a «Exortação Apostólica» de 7 de Outubro, convidando o mundo inteiro a rezar a Nossa Senhora pela Paz por meio da recitação do Santo Rosário, dando assim plena satisfação à moção votada na Fátima e aprestanda pelo Cardeal Ursi.

Incluso remetemos a fotocópia da mensagem pontificia que concede a Bênção Apostólica, e rogamo-vos lhe queirais dar a mais ampla difusão, principalmente entre a grande família do Exército Azul.

Igualmente incluso remetemos recortes de alguns artigos da imprensa de língua estrangeira em Saigão, referentes à nossa campanha de orações. Evidentemente, a imprensa de língua vietnamita é muito mais copiosa, dando em pormenor a noite de oração de 3 de Outubro em Paris, com a entrevista de Raffert.

Permita-me agora que me dirija a esse nosso grande irmão John Haffert que deve estar já de regresso a Nova Jersey: Todas as nossas felicitações pelo êxito da vossa grande Peregrinação Europa-Terra Santa-África. E toda a nossa gratidão por tanto bem espiritual que essa grande cruzada traz ao nosso país, ao Exército Azul, ao mundo e à Igreja. Pela oração e pelo pensamento temos-vos seguido de etapa em etapa. Agora dizemos convosco: **Deo Gratias! Magnificat!**

Eis, entretanto, umas breves indicações sobre o **desenrolar da Campanha de Orações no Vietname:**

Todos os arcebispos e bispos do país a aprovaram e apoiam, geralmente por comunicado oficial.



Dois aspectos das cerimónias celebradas na basílica-catedral de Saigão, no dia 3 de Outubro, por ocasião da abertura oficial da Campanha Internacional de Orações pela Paz no Vietname, Biafra, Médio-Oriente, Irlanda e pela liberdade e desenvolvimento dos Povos.



— Para a abertura oficial da Campanha,

**Outubro 3:** Missa solene na catedral de Saigão, concelebrada por mons. Trãn-Thanh-Khân, bispo auxiliar (S. Excia. o arcebispo encontrando-se em Roma no Sínodo) e os padres responsáveis dos movimentos de Acção Católica. Vigílias de oração durante toda a noite em dezenas de igrejas em Saigão, sem falar noutras localidades. **Rádio-Im-prensa:** A exortação de S. S. Paulo VI e as mensagens de mons. Colgan, largamente difundidas.

**Outubro 13:** Dia Nacional de Reparação ao Coração Imaculado de Maria. Grande peregrinação a Nossa Senhora de Bai-Dâu (cap. S. Tiago) presidida pelo bispo mons. Xuân Lôc: 20 000 fiéis vindos de toda a diocese. Grande procissão marítima e terrestre, **Triduum** de Orações, com duas noites de vigília. Outras peregrinações nas grandes igrejas marianas cujo centro vietnamita do Exército Azul é em Tân Phúóc. Em todas as paróquias, grande fervor dos cristãos. Os fiéis da capital pedem mil missas de reparação. Na rádio nacional, emissão especial sobre a mensagem de Nossa Senhora de Fátima, durante 20 minutos, na noite de domingo, 12 de Outubro.

**Outubro 17:** Noite de adoração na igreja paroquial de Tân Dinh (Saigão), presidida pelo senhor bispo auxiliar, em união de orações com a vigília internacional do Santo Sepulcro de Jerusalém.

**Outubro 26:** Festa de Cristo-Rei (2 Congressos diocesanos da Liga do Sagrado Coração e da Associação das Famílias Reparadoras. Nas paróquias, procissão, missa e consagração ao Sagrado Coração. Grande fervor.

### Os nossos propósitos

A campanha de orações teve um bom início no plano mundial, graças à exortação de S. S. Paulo VI, às mensagens do mons. Colgan e às actividades do do Exército Azul Internacional de Nova Iorque na África, passando por Paris, Fátima, Roma, Jerusalém. Tudo isso teve grande repercussão entre nós (como além-fronteiras) e estimulou a nossa campanha nacional. A questão agora é de **manter a chama já acesa e fazê-la irradiar cada vez mais.**

Rogamo-vos, pois, que tomeis todas as disposições e todas as medidas necessárias nesse sentido, particularmente:

- 1 — Apresentar a questão na próxima reunião do Comité Internacional do Exército Azul.

- 2 — Estabelecer e propor um calendário de novas actividades até ao fim de Outubro de 1970, nele incluindo a peregrinação mundial de crianças à Fátima, em Junho.

### 3 — **Outros elementos**

**Novembro 21:** Festa da Apresentação da S. S. Virgem, 5.º aniversário da proclamação de Maria Mãe da Igreja e da reconsagração do género humano ao Coração Imaculado de Maria;

**Dezembro 8:** Imaculada Conceição;

**Janeiro 1, 1970:** Dia Mundial de Paz; Mês de S. José; Quaresma; Páscoa; Mês de Maria e os dias 13 até Outubro 1970, etc. ...

- 4 — **O recurso a S. José** deveria ser acentuado de maneira toda especial, principalmente, no próximo mês de Março, para marcar o centenário do Decreto Pontifício de 8/12/1870, proclamando S. José Protector da Igreja Universal (o que coincidirá com o tricentenário do primeiro Sínodo de Tonquim (14/1/1670) proclamando S. José Patrono do «Reino de Tonquim», Vietname do Norte.

- 5 — O 25.º aniversário de Hiroshima (1970) coincidirá com a próxima Feira Internacional de Osaca. A eventualidade de uma visita do Santo Padre à Ásia merece consideração. Seria para desejar que se prevísse certa actividade do Exército Azul Internacional, orientada para essa zona (como recentemente para a África) e em particular para o Vietname: Seria possível que uma nova peregrinação internacional à Ásia com **estátuas de Nossa Senhora de Fátima para Hiroslume e para a Feira de Osaca**, se detivesse uns dias no nosso Calvário vietnamita?

- 6 — Solicitamos a união de orações dos cristãos de todo o mundo, particularmente da família do Exército Azul e especialmente no decurso da Nossa **Peregrinação Triannual à Basílica Nacional de Nossa Senhora de La Vang** (perto do paralelo 17) e nos dias **5 e 6 de Junho de 1970**, festas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria. A Basílica comemora as Aparições de Nossa Senhora no fim do século XVIII, em plena perseguição, e **possui o Altar do Voto Nacional ao Coração Imaculado de Maria**. Essa grande peregrinação comemorará o 10.º aniversário da Consagração do Vietname ao Coração de Maria e verá provavelmente realizar-se a Consagração do País ao Sagrado Coração de Jesus.

Recomendando-nos novamente às vossas orações, peço-vos que aceiteis, monsenhor, a homenagem de filial gratidão e de inteira dedicação de todos os membros do Exército Azul do Vietname.

Ten. Cor. Jean Baptiste Marie  
Dô-Sinh-Tú

No 2/ SS CU-XÁ SI-AUAN CHÍ-HOÀ SAIGON  
SOUTH VIETNAM

# FILATELIA



## A TEMÁTICA DO NATAL NA FILATELIA CRISTÃ

FRANCISCO PEREIRA DE OLIVEIRA

O selo postal através dos seus meios naturais transmite-nos uma mensagem de beleza, de arte, de história, e também uma mensagem de fé.

Já vão muitos anos em que os selos apresentavam apenas as figuras dos soberanos dos países emissores, das taxas postais consoante o género de correspondência, cartas, postais ou encomendas. A pessoa que se dedicasse a coleccionar estes selos teria apenas que os ordenar cronologicamente, optar pela colecção de selos novos ou usados e colá-los nos respectivos álbuns. Era coleccionador clássico.

Hoje não. Os selos apresentam-se como autêntico meio de divulgação da arte, da história, geografia, religião, ciência. A mensagem que os selos nos transmitem adquire mais força e vigor persuasivo quando estes se integram num tema que o filatelista criador nos apresenta. O modo de coleccionar selos numa temática é portanto arte bem caracterizada, uma mensagem de beleza, de fé e de esperança através daquilo que se pretende realizar.

No princípio, as cartas eram transmitidas verbalmente pelos correios. Mais tarde, com o aparecimento da palavra escrita, as cartas eram colocadas no respectivo sobrescrito, seladas com os selos de lacre, e transportadas velozmente por correios especializados. Posteriormente foi descoberto o papiro e então as cartas eram enroladas, atadas, seladas e enviadas também por correios. Nos nossos dias, basta deitar num marco do correio um pedaço de papel franqueado para que, com segurança, ele seja transportado ao seu destinatário. Por detrás desta simplicidade esconde-se um mundo especializado e competente do qual o usuário não vê mais que o selo que colou na sua carta.

Na história da antiguidade temos inumeráveis correios portadores de mensagens — de cartas — mas em nenhuma época houve correios como nos tempos em que se situa a história bíblica, a qual até nos fala de mensageiros sobrenaturais, como o Arcanjo São Gabriel. Lendo a Bíblia encontramos com facilidade referência aos mensageiros: «Jacob mandou

diante de si mensageiros a seu irmão Esaú» (Gn. 32.3), «Enviou Jefté mensageiro ao rei de Amom» (Jz. 11. x 12), «abner mandou imediatamente emissários a David» (Sm. 3. 12).

Isto para não mencionar o Novo Testamento, que nos refere nos Actos dos Apóstolos: «Ao chegarem a Cesareia, os cavaleiros entregaram a carta ao governador» (Act. 23. 33). As cartas de S. Paulo, de S. Pedro e dos outros apóstolos foram enviadas, quando não por mensageiros próprios, pelos correios de então.

Seria interessante percorrer os livros sagrados e fazer a história dos numerosos correios citados, com a sua organização, percursos, estações e taxas.

Um dos mais sugestivos temas para coleccionadores é sem dúvida o que se relaciona com o Natal. É um tema que se presta para desenvolvimento de uma mensagem de paz, de amor, que o acontecimento em si representa e que é realçado pelo conjunto de figuras, de cenas e de quadros de que o nascimento do Salvador está rodeado. Temos as figuras de Jesus, de Maria, de José, do Anjo da Anunciação, dos Anjos a anunciarem a boa nova aos pastores, as figuras dos Pastores de Belém, dos Reis Magos, da estrela, do próprio estábulo onde nasceu o Redentor, e até as figuras dos pobres animais que ali se encontravam. Numa temática bem desenvolvida poderemos principiá-la com a genealogia de Maria; as figuras de Santa Ana e de S. Joaquim, os locais onde Maria passou a sua infância, Nazaré, na Palestina, Belém e Jerusalém, e enquadrar até nesta temática os profetas que desde longos tempos prediziam a vinda do Messias.

Os selos postais emitidos por países cristãos apresentam-nos motivos sugestivos; uns, a reprodução dos quadros célebres disseminados pelos museus mundiais, fragmentos de telas de pintores afamados, gravuras de imagens das figuras relacionadas com o mistério do nascimento de Cristo, de igrejas, santuários, capelas, mosteiros, nichos e ícones desde as recônditas regiões do Alasca aos Andes, desde

os cristianíssimos países europeus às recentes nações africanas. E estas têm-nos primado ultimamente com séries verdadeiramente belas.

Não nos furtamos, por conseguinte, de dar uma panorâmica de temática natalícia, para que os colecionadores principiantes (para os que estão habituados às exposições filatélicas não se destinam, certamente, estes apontamentos) saibam onde poderão colher os selos postais para a formação de um tema filatélico da Natividade de Cristo.

#### A — Cristo profetizado

A vinda do Messias foi anunciada ao povo de Deus através dos profetas. Deus enviou profetas a anunciar o nascimento do Redentor da humanidade.

No mundo da filatelia encontramos selos com as figuras dos profetas Isaías (Itália e Vaticano), Jeremias (Itália e Vaticano), Ezequiel (Itália), Daniel (Itália), Zacarias (Itália), Jonas (Itália e Israel), David (Israel), Moisés (Mónaco).



Selos da Itália com reproduções de Profetas, dos frescos da Capela Sixtina. Existem variadíssimos exemplares com todos os que anunciaram a vinda de Cristo.

#### B — Geneologia de Maria Santíssima

Podemos encontrar o local onde Maria nasceu e viveu, a cidade bíblica de Nazaré, em duas emissões de selos do Vaticano.

A figura de Santa Ana encontramos-la em selos do Luxemburgo e em emissões recentes do Estado de Ras-el-Khaima e na Mongólia. Santa Isabel encontra-se num selo emitido na República Oriental da Alemanha, assim como São João Baptista, que também encontramos em selos da Espanha, Santa Lúcia, Bulgária, Daomé, Suíça e Polónia. A Virgem Maria é objecto de inúmeros selos, mas a sua figura de menina encontramos-la em selos da Jugoslávia, da Grécia, Itália, Espanha, São Marino, Hungria e Trieste.

São José é objecto de emissões de selos na Espanha, por diversas vezes, e na Suíça. Também podemos ver os Esponsais da Virgem em selos da Roménia e da Colômbia. O Anjo Gabriel, no momento da Anunciação, podemos encontrá-lo em selos de Portugal (em 1898, para comemorar o descobrimento do caminho marítimo para a Índia), emissão estendida aos Açores, Índia, Macau, Madeira, Timor, Angola, Cabo Verde, Congo Português, Guiné, Lourenço Marques, Moçambique, Quelimane, São Tomé e Príncipe e Tete, a França, Vaticano, Argentina, províncias ultramarinas portuguesas em 1965, a Espanha, Vaticano, Polónia, Portugal (novamente em 1962), Jugoslávia, Lichtenstein, América do Norte, Togo, Hungria e novamente a Espanha e o Vaticano.

A figura de Maria no momento da Anunciação (a Imaculada Conceição) observamo-la em selos da República, Brasil, Filipinas, Portugal (Imaculada Conceição, de Vila Viçosa), Vaticano, Equador, Espanha, (várias emissões) e Nicarágua.



### C — A Natividade de Jesus

Das emissões natalícias contamos já com o número de 62 países emissores. As últimas emissões apresentam-se com um agrado e encanto que nos impressionam. As cores, o formato, as legendas, a variedade dos desenhos, a reprodução de quadros de artistas célebres são motivos atractivos, de divulgação e de devoção que fazem com que os selos sejam procurados com afeição por colecionadores.

O mistério do nascimento do Salvador podemos observá-lo no mundo dos selos, desde o imperador Augusto (selos da Itália e das ilhas do mar Egeu), a

Belém (selos da Etiópia, Jordania, Vaticano, Austrália, Malawi) a uma grande variedade de selos com a cena do presépio (o Menino Jesus, Maria, José, os animais), em selos emitidos por Holanda, Estónia, Jugoslávia, Trieste, Luxemburgo, Vaticano, com emissões anuais desde 1959, Colômbia, (várias emissões), Noza Zelândia, Polónia, Espanha (com diversas emissões), Jugoslávia, Austria, Austrália, Norfolk, Sudão, República Dominicana, Mónaco, Bulgária, Equador, Malta, Venezuela, Daomé, América do Norte, Santa Lúcia, Inglaterra, Gibraltar, Burundi, Costa Rica, Samoa Ocidental, Canadá, Malawi, Guiana, Botswana, São Cristóvão, Ruanda, Ilhas de Cook, São Marino, Anguilha e Ras-Al-Khaima,



## D — A manifestação do Salvador

... «Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade» (Luc. 2.14), cantaram os Anjos quando anunciaram aos pastores o nascimento do Salvador.

As figuras dos Anjos do presépio podem ser vistas em selos da Roménia, Austrália, Norfolk, Liechtenstein, Costa Rica, Nova Zelândia, Ilhas de Cook, Malawi, Suíça, Malta e Áustria.

Os primeiros homens a terem conhecimento do nascimento de Jesus foram os pastores de Belém. Foram emitidos selos com as figuras dos pastores em Itália, Hungria, Cuba, Austrália, Vaticano, Inglaterra, Ilhas de Cook, Suíça, Burundi, Nova Zelândia, Gibraltar, Granada e Ras-al-Khaima. Jesus manifestou-se aos Magos. Podemos observar a Epifânia do Senhor em selos com Jerusalem (Jordânia) a estrela dos Magos (selos do Haiti, Luxemburgo, Austrália, Coreia do Sul, Etiópia, América do Norte, Austrália, Norfolk, Malawi, Canadá, Cristikindade, Rússia, Coreia do Sul e Suriname). As figuras dos Magos aparecem-nos em selos da Suíça, Brasil, Alemanha, Cuba, Austrália, Liechtenstein, Jugoslávia, Fernão do Pó, Venezuela, Inglaterra, Hungria, Espanha, Polónia, Holanda, Nova Zelândia, Malta, Canadá, Bélgica, Ilhas de Cook, Daomé, Burundi, Granada, Togo e Anguilha.

Através dos selos podemos ainda reconstituir os quadros da apresentação de Jesus no Templo e a purificação de Maria. A cidade de Jerusalem é-nos apresentada numa vista em selos da Itália e da Jordânia. A Espanha na série dos mistérios do Rosário mostra-nos o quadro da Apresentação do Menino Jesus no Templo e o quadro do Menino entre os doutores da Lei no Templo de Jerusalem. Também a Jugoslávia, a Grécia e a Espanha nos mostram selos com a purificação da Virgem.

A fuga para o Egipto podemos observá-la em selos emitidos na Argentina, Irlanda, Luxemburgo, Vaticano, Espanha, Suíça e Egipto.





CHRISTMAS 1968



COOK ISLANDS  
CHRISTMAS 1968



COOK ISLANDS 1c



COOK ISLANDS 4c



COOK ISLANDS 10c



COOK ISLANDS 20c



COOK ISLANDS 30c



### Sugestão e apelo aos Correios de Portugal

Ao terminarmos esta narrativa filatélica do tema natalício sentimos certa mágoa de não termos podido mencionar algum selo do nosso País, (os que foram emitidos em 1898 dizem respeito à nau «São Gabriel» que acompanhou Vasco da Gama à Índia, e que alguns filatelistas querem que a figura que ali se vê seja antes de São Miguel) com motivos do Natal. À parte algumas vinhetas particulares e alguns carimbos mecânicos, nada vemos alusivo à quadra natalícia nos serviços dos correios.

O que os outros fazem também nós o podemos fazer; não para copiar, mas porque sendo Portugal um país cristão e havendo tão belas pinturas e quadros de presépios e de cenas relacionadas com os nascimentos do Salvador, é pena que não tenhamos ainda uma emissão de selos comemorativos do Natal. Fazemos votos para que em 1970 haja no nosso País uma emissão de selos alusivos ao Natal de Jesus.

Neste Natal de 1969 encontram-se já em circulação emissões na Espanha, (selo de 2 pesetas

com a reprodução do quadro «Nascimento» da catedral de Gerona), Niué (quadro de Frederico Fiori), Togo (quadro de Boticcelli com a legenda «Assomption», mas que julgamos ser antes «Annuntiation», pois nunca vimos a Assunção da Virgem figurada com um Anjo, que nos parece ser a figura do Arcanjo Gabriel, e Maria numa sala). Também as Ilhas Turk & Caicos (Antilhas) emitiram 4 selos com a reprodução da Natividade com João Baptista, e a fuga para o Egito. As Ilhas Tokelau e a Austrália emitiram também selos para o Natal deste ano. As Honduras Britânicas puseram em circulação uma linda série de Natal com a reprodução da Virgem e o Menino de Bellini e a «Adoração dos Magos», de Veronese. A América do Norte e o Brasil puseram igualmente em circulação selos para a quadra natalícia. A Inglaterra, a Ilha Barbuda (que emitiu uma linda série com a reprodução do quadro «Madona» de Rafael, nos valores de 1/2, 25, 35 e 75 cts.) a Alemanha Federal e o Vaticano dedicaram selos alusivos ao Natal.



BRIEFMARKENWERBESCHAU DES ÖSTERREICHISCHEN PHILATELISTENVEREINES ST. GABRIEL · LINZ 7. UND 8. 12. 1968

# FÁTIMA NO MUNDO



Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Sibul, Malásia, inaugurado no dia 13 de Outubro de 1969. A imagem de Nossa Senhora foi oferecida e enviada desde Fátima por D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria.

